

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



WORKSHOP SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UBS RURAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Cícera Georgia Brito Milfont¹, Keila Formiga de Castro², José André Matos
Leal³, Caik Ferreira Silva⁴, Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses⁵, Paulo
Ricardo Batista⁶, Izabel Cristina Santiago Lemos Beltrão⁷, Roseli
Barbosa⁸, Gabriela Paise⁹**

Resumo: A utilização de plantas medicinais é uma prática milenar que, muito embora seja regulamentada pelo Ministério da Saúde, ocorre de maneira inexpressiva nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Isso se dá pelo escasso conhecimento dos profissionais da área com a prática. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever e divulgar a realização de um Workshop sobre plantas medicinais como estratégia de educação em saúde em uma UBS rural. O Workshop foi idealizado por uma bióloga, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC–URCA) em uma UBS Rural no município de Crato-CE. O evento contou com a participação da comunidade, residentes e profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF), o desenvolvimento das palestras se deu através de trocas de conhecimentos entre os pesquisadores e a comunidade. Com a realização do Workshop pôde-se perceber que a comunidade é muito rica em conhecimentos tradicionais relativos a plantas medicinais e ficou evidente a necessidade do fortalecimento de políticas públicas para que estas ações sejam ampliadas para outros espaços.

Palavras-chave: Plantas Mediciniais. Educação em Saúde. Unidades Básicas de Saúde.

1. Introdução

A utilização de plantas medicinais é uma prática milenar que atravessa gerações, e nos últimos anos vem sendo empregada como recurso na medicina alternativa por grande parte da população mundial (CARNEIRO et al., 2015).

1 Universidade Regional do Cariri, email: georgia.milfont@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: keila.formiga@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: am079634@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: caik.ferreira@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: valdilia_rau@yahoo.com.br

6 Universidade Regional do Cariri, email: pauloricardoadauto@outlook.com

7 Universidade Regional do Cariri, email: izabel.lemos@urca.br

8 Universidade Regional do Cariri, email: roseli.barbosa@urca.br

9 Universidade Regional do Cariri, email: gabriela.paise@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Popularmente estas plantas medicinais são indicadas pelos efeitos que produzem, ainda que nem sempre tenham seus componentes químicos elucidados (PEREIRA; ALBIERO, 2015). Fazendo necessário o entendimento de que a indicação/prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser feita por profissionais que possuam conhecimentos sólidos relativos ao seu uso, uma vez que, a utilização de plantas *in natura* ou seus derivados sem orientação de um profissional capacitado pode causar sérios danos à saúde devido à presença de componentes tóxicos em muitas espécies vegetais, contrapondo o senso comum que diz que “se é natural, é bom; se não fizer bem, mal não fará” (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2007).

A crença na “naturalidade inócua”, isto é, que medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais são inofensivos, é dificilmente desmentida, isso porque as comprovações científicas de intoxicações e efeitos colaterais relacionados ao uso não chegam até os usuários atendidos nos serviços de saúde pública (SILVA et al., 2006; ALEXANDRE et al., 2008). Como exemplo de planta com propriedade medicinal, mas que possui grande toxicidade, a ANVISA adverte para o alto grau de toxicidade da Graviola (*Annona muricata*) que possui teor elevado de alcaloide o que pode levar a disfunção pancreática e diabetes. A Babosa (*Aloe vera*), também apresenta propriedade terapêutica e é considerada tóxica quando usada de forma incorreta devido à presença da chamada aloína o que leva a inflamações renais e hepáticas (BRASIL, 2007).

Nesse sentido é possível considerar a introdução do uso de plantas medicinais com efeito validado, correlacionando práticas populares, com uso consciente e seguro das plantas na atenção primária e em tratamentos de enfermidades de baixa e média complexidade, bem como ampliando a busca pelo conhecimento sobre as ações farmacológicas e segurança no uso de diversas espécies, contribuindo para o acesso da população à terapêutica, sob supervisão de profissionais de saúde, com conhecimentos na área (DOS SANTOS et al., 2015).

Para garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais promovendo o uso sustentável da biodiversidade no Brasil, foi aprovada por meio do decreto Nº5.813, de 22 de junho de 2006 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Esta política foi elaborada para estabelecer as diretrizes para a atuação do governo na área de plantas medicinais e fitoterápicos e constitui parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira (Brasil, 2006). Alguns princípios nortearam sua elaboração, tais como melhoria da atenção à saúde, uso sustentável da biodiversidade brasileira e fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, desenvolvimento industrial e tecnológico e perspectiva de inclusão social e regional, além da participação popular e controle social (MARTINS et al., 2015).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O Ministério da saúde também listou prioridades para implementação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), implantando a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), que lista as plantas de uso popular que são autorizadas, de forma segura, a serem utilizadas, principalmente, no âmbito da atenção básica. Para tanto, é necessário o conhecimento específico em cada região sobre plantas, doenças e condições socioeconômicas, além das doenças de notificação compulsória e endêmicas (Hanseníase na região Nordeste, por exemplo), com o intuito de orientar, de maneira segura, os profissionais de saúde e a população que optam por utilizar terapias alternativas/complementares (DOS SANTOS et al., 2015).

Na maioria das Unidades Básicas de Saúde (UBS) as ações com plantas medicinais e fitoterapia não acontecem de forma tão expressiva, e isso se dá, muitas vezes, pela falta de conhecimentos e aproximação dos profissionais de saúde que compõem a equipe com a prática. Nas unidades em que ocorrem, estas ações geralmente se dão através de visitas domiciliares e atividades de educação em saúde, onde as equipes se inserem nas comunidades, facilitando a troca de saberes e se aproximando da população, proporcionando o fortalecimento do vínculo entre usuários e comunidade com as equipes (BRASIL, 2012).

2. Objetivo

Descrever e divulgar a realização de um Workshop sobre plantas medicinais como estratégia de educação em saúde em uma UBS rural, com o intuito de troca de conhecimentos do meio científico e do meio tradicional entre profissionais referência no manejo e utilização de plantas medicinais no ambiente laboratorial, profissionais da equipe de Saúde da Família (eSF) e a comunidade residente na área adscrita.

3. Metodologia

O Workshop intitulado “I Workshop sobre Plantas Medicinais: Importância das contribuições das comunidade e do meio científico” foi idealizado por uma bióloga residente do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC – URCA) no cenário prático de uma UBS Rural no município de Crato-CE. O evento aconteceu nas dependências da UBS, que possui um jardim medicinal terapêutico de onde são fornecidas plantas medicinais *in natura* para a comunidade. O conteúdo programático foi selecionado e houve a participação de um pesquisador convidado, mestre em Química Biológica. O convite à comunidade foi realizado através das Agentes Comunitárias de Saúde, por grupos de Whatsapp e pelo Instagram da UBS, as inscrições se deram por meio de formulário eletrônico.

4. Resultados

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O evento contou com a participação de representantes da comunidade, residentes em Saúde Coletiva e profissionais que integram a eSF, as atividades foram iniciadas com um momento de acolhida onde foram realizadas práticas de aromaterapia e meditação guiada para alívio da ansiedade e conexão com o momento presente, logo após, todos participantes se apresentaram e ficaram acomodados em círculo. A primeira palestra foi intitulada “O que o seu conhecimento sobre plantas medicinais pode contribuir para o avanço da ciência?”, cujo objetivo principal da temática escolhida foi integrar o conhecimento tradicional com o conhecimento científico destacando a importante contribuição que ambos possuem para validação da eficácia farmacológica das plantas medicinais. Além disso, foram discutidos conceitos de etnobiologia, morfologia e fisiologia vegetal, metabolismo primário e secundário das plantas, modos de preparo e uso de plantas medicinais, metodologias utilizadas em experimentos científicos, contribuição da comunidade para realização desses experimentos, sabedoria ancestral e biodiversidade brasileira. Todas as temáticas mencionadas foram adaptadas para fácil compreensão dos participantes do evento.

O desenvolvimento da palestra mudou de formato planejado e se adaptou para uma roda de conversa, pois o público foi bastante participativo, uma vez que, a comunidade faz uso frequente de plantas medicinais e os profissionais da equipe também indicam o uso para os usuários do serviço, em seguida realizamos uma pausa para lanche e retornamos com a segunda palestra intitulada “Qualquer planta pode ser utilizada no tratamento de uma doença?”, onde foram abordadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do SUS sobre o uso de plantas medicinais; a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), PNPMF, Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS) e Relação Nacional de Fitoterápicos (RENAFITO); contraindicações no uso de plantas medicinais, precauções, efeitos adversos e interações medicamentosas; orientações sobre coleta, secagem e conservação; orientações sobre a parte da planta, preparo e posologia; toxicidade e identificação geral de plantas. O objetivo principal da proposta foi esclarecer e alertar sobre cuidados que devem ser tomados quando se utiliza as plantas medicinais, na ocasião foram distribuídos folhetos com informações orientadoras referentes ao cultivo, seleção, preparo e uso destas plantas. Finalizado o momento houve um feedback bastante positivo dos participantes e ocorreu distribuição de mudas de plantas medicinais cedidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dias após todos os participantes foram certificados pelo PRMSC – URCA.

5. Conclusão

Com a realização do Workshop pudemos perceber que a comunidade cuja UBS está inserida é muito rica em conhecimentos tradicionais relativos a plantas medicinais, bem como os profissionais que atuam nela, e a realização da oficina

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



serviu como troca de conhecimentos e agente de formação para multiplicadores do conhecimento, tanto nas comunidades, quanto dentre os profissionais de saúde que participaram. Ademais ficou evidente a necessidade de investimento no fortalecimento de políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e incentivo municipal para que ações como esta não ocorram de forma pontual e que sejam ampliadas para outros espaços de promoção da saúde.

6. Agradecimentos

Ministério da Saúde, PRMSC, Prefeitura Municipal do Crato-CE.

7. Referências

ALEXANDRE, Rodrigo F.; BAGATINI, Fabíola; SIMÕES, Cláudia MO. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 455-463, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos estratégicos**. Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico – Guia para realização de estudos toxicológicos – Brasília, 2007.

CARNEIRO, Fernanda Melo et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.

DOS SANTOS, José Alex Alves et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 183-196, 2016.

MARTINS, Fabiola Angelita Cezarina et al. Estudo da PNPIC e da PNPMF e seus reflexos no Estado do Rio de Janeiro. 2015.

OLIVEIRA, Célida Juliana de; ARAUJO, Thelma Leite de. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Rev. eletrônica enferm**, 2007.

PEREIRA, AVGP; ALBIERO, A. L. M. A valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 19, n. 2-3, p. 23-42, 2015.

SILVA, Maria Izabel G. et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 455-462, 2006.